

Por Guilherme Hummel

Hiperdiagnóstico x Hipoassistência

Você está preparado para morrer por falta de diagnóstico? Pode ser que sim. **Mas você está preparado para morrer por excesso de diagnósticos? Ou seja, morrer devido à quantidade de diagnósticos acumulados ao longo de um período sem acesso ao tratamento necessário.** Esse acúmulo pode ser a próxima realidade que os Sistemas de Saúde terão de enfrentar: **diagnósticos demais, cuidados de menos.** Um mundo de **hiperdiagnóstico** colidindo com um sistema **hipoassistencial**.

Dados revelam que **47%** da população mundial não tem acesso sequer às ferramentas de diagnóstico mais básicas — que, apesar de essenciais, representam hoje apenas 2% de todos os gastos com saúde. Mas, nos últimos meses, o ecossistema de saúde foi bombardeado por notícias sobre o “poder das IAs na obtenção de diagnósticos médicos”. Sua capacidade de identificar doenças em seus estágios iniciais, provendo **medicina preditiva, preventiva e personalizada**, é avassaladora (aproximadamente **75%** dos mais de **500 algoritmos de IA** aprovados pela **FDA** estão focados em radiologia diagnóstica). Diagnosticar é sempre um processo de entrar em vielas para ver se são becos sem saída. **IA** faz isso muito bem.

Veja abaixo alguns exemplos reais da expansão cambriana das IAs no campo diagnóstico:

- Modelos de **IA** já são usados com sucesso para prever a **resistência antimicrobiana (RAM)** em **Salmonella não-tifóide**, demonstrando alta precisão na estimativa de valores de concentração inibitória mínima (CIM).

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: Saúde Business, em 10.04.2025